

EXTORSÃO SEXUAL

Adolescentes são as novas vítimas da chantagem nas redes sociais. **SOCIEDADE** PÁGS. 20 E 21

SUPERLUA

Cometas, eclipses e outros fenómenos que só se veem uma ou duas vezes na vida. **SOCIEDADE** PÁG. 22



POUPANÇA

Portugueses tiram dinheiro do banco para emprestar ao Estado com melhor taxa. **DN+** PÁG. 2

Diário de Notícias

www.dn.pt

TERÇA-FEIRA, 15 de novembro de 2016, Ano 152.º, N.º 53 901, 1,20€

Diretor PAULO BALDAIA Diretor adjunto PAULO TAVARES Subdiretores JOANA PETIZ e LEONÍDIO PAULO FERREIRA Diretor de arte PEDRO FERNANDES

Estado deve dinheiro de manuais escolares a famílias carenciadas

Ação Social Escolar. Contactado pelo DN, o Ministério da Educação reconhece demora nos reembolsos e garante que está a regularizar todos os pagamentos.

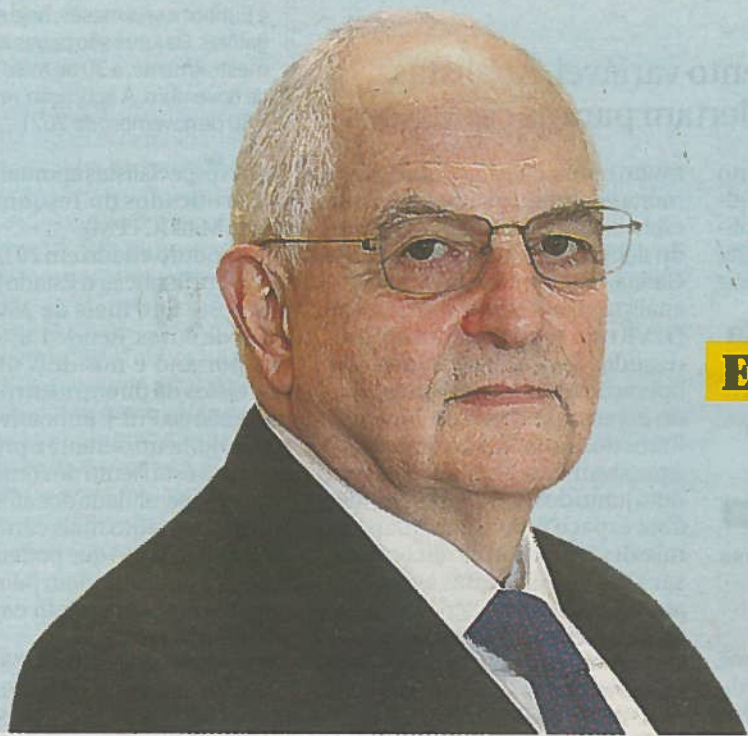
Diretores de escolas falam de uma "situação recorrente". **PORTUGAL** PÁG. 9

MARTIN WOLF

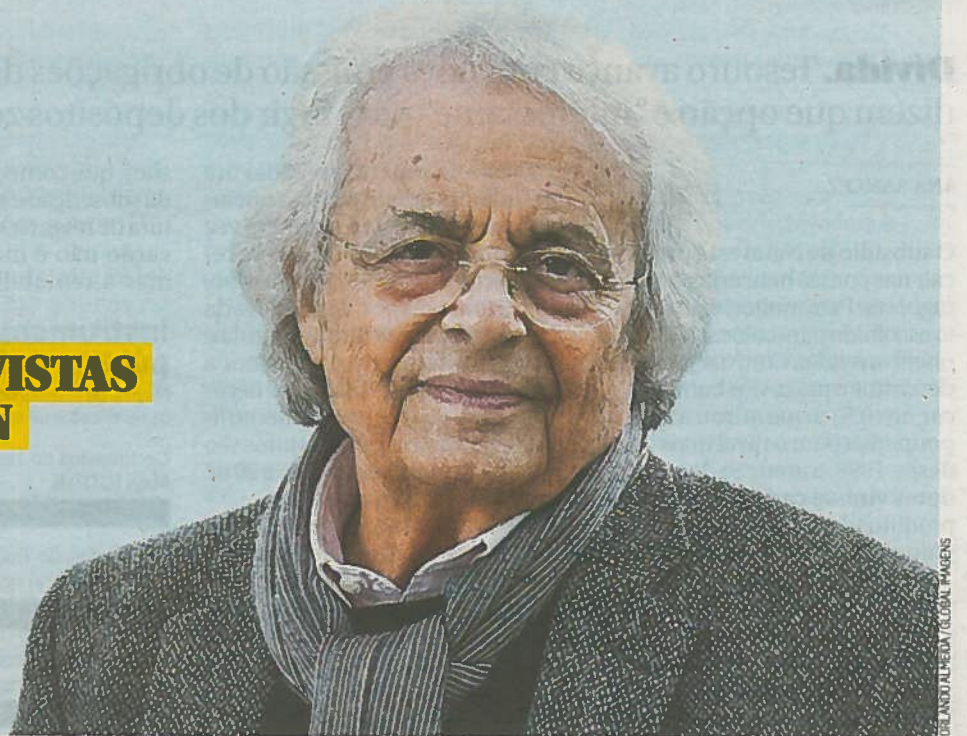
O comentador-estrela do *Financial Times* fala de Trump e da ameaça populista na Europa. **DN+** PÁGS. 4 E 5

ADONIS

O poeta sírio eterno candidato ao Nobel olha para a violência das religiões do Deus único. **ARTES** PÁGS. 32 E 33



ENTREVISTAS
DN



COLEÇÃO DVD **JASON BOURNE**

NA EDIÇÃO DE AMANHÃ: O LEGADO DE BOURNE

COLECIONE TODAS AS QUARTAS-FEIRAS COM O DN POR APENAS

4,95 €+ JORNAL



Ministro Tiago Brandão Rodrigues esteve numa escola básica da Amadora, na abertura do ano letivo, a entregar livros

Famílias pobres à espera de receber dinheiro de manuais

Educação. Há crianças carenciadas que têm de pagar os livros e aguardar o reembolso, o que tem falhado devido a atraso nas transferências dos apoios. Ministério promete pagar até amanhã

JOANA CAPUCHO

A um mês do fim do primeiro período, há famílias carenciadas que foram obrigadas a adiantar a verba para comprar os manuais escolares e ainda não receberam qualquer quantia. Isto porque as escolas estão à espera dos pagamentos da Ação Social Escolar (ASE) por parte do Ministério da Educação, razão pela qual também há agrupamentos que ainda não pagaram às livrarias que, em alguns casos, cedem os manuais mediante a apresentação de um vale. De acordo com os diretores de agrupamentos ouvidos pelo DN, há escolas que podem ter desviado outras verbas para reembolsar as famílias, mas a maioria ainda está à espera das transferências. Ontem, o Ministério da Educação assegurou que “todos os pagamentos de ASE estão em processamento e ficarão concluídos nos próximos dois dias”, isto é, até amanhã.

No ano em que o governo anunciou manuais escolares gratuitos para todos os alunos do 1.º ano do 1.º ciclo, mantém-se o atraso no reembolso do valor das comparti-

ciações dos manuais às famílias carenciadas. “Os pais que pagaram do próprio bolso e que beneficiam da ASE ainda não receberam”, confirmou ao DN Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), acrescentando que “as escolas ainda não receberam do ministério” as verbas destinadas à ação social. Para o representante, “o dinheiro deveria ser entregue quase automaticamente”, até porque estão em causa famílias com dificuldades financeiras. “O que se pedia aos governantes é que fossem mais céleres na ação social. Para muitas famílias, este montante é muito importante”, sublinha.

Este é um dos modelos que existem para as famílias mais pobres terem acesso aos manuais. Há escolas que se responsabilizam pelo pagamento posterior dos livros às livrarias e outras que entregam diretamente os manuais aos alunos, mas há casos em que os encarregados de educação pagam os livros,

sendo depois reembolsados pelas escolas. Só que a maioria tem de receber primeiro as transferências da ASE, o que provoca atrasos no pagamento das participações.

“Infelizmente, é uma situação recorrente”, lamenta Manuel Pereira, presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE), adiantando que “uma grande parte das escolas ainda não conseguiu dar resposta a estas situações”. “Infelizmente, as escolas estão afogadas em encargos aos quais ainda não conseguem dar resposta por falta de liquidez”, explica. Um problema “que é transversal ao país inteiro” e que espera que “até ao final de dezembro possa estar resolvido”. A escola onde trabalha, prossegue, “não deve aos pais mas deve às livrarias”.

Ao DN, Arshad Gafar, da papelaria Isabsa, em Lisboa, disse que continua “à espera” do pagamento dos manuais por parte das escolas. “Mas a demora já é normal”, adiantou. A empresa “vai recebendo à medida que as escolas podem pa-

gar” e até já recebeu uma parte, mas não a totalidade da dívida. “Sabe-se que é certo, mas não há data prevista para o pagamento. Para empresas que não tenham fundo de manuseio pode ser complicado”, referiu. O proprietário de uma outra livraria de Lisboa confirmou que também ainda não recebeu qualquer verba das escolas. “Há pais que trazem uma requisição, levam os livros e depois é a escola que nos paga. A maioria das vezes só recebemos em novembro ou dezembro”, afirmou.

O Ministério da Educação garante que irá concluir os pagamentos relativos à ação social escolar até amanhã. “Mesmo os casos que necessitaram de verificação financeira estarão resolvidos neste prazo”, é assegurado em resposta ao DN por e-mail.

No ano de 2012-13, quase 438 mil alunos beneficiavam de ASE. Para além de pedir maior celeridade nas transferências, Filinto Lima considera que o apoio devia “abranger mais famílias” e ser maior. “No 7.º ano, os livros custam perto de 300 euros e o que as famílias recebem quase não dá para pagar nem metade.”

P&R

Em que consiste a Ação Social Escolar?

› São medidas para “garantir a igualdade de oportunidade de acesso e sucesso escolar a todos os alunos” do básico e secundário. Além disso, lê-se no site da Direção-Geral da Educação, visa “promover medidas de apoio socioeducativo destinadas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras”.

Que tipo de apoio é dado às famílias?

› O apoio que é dado aos agregados familiares é determinado consoante os escalões do abono de família da Segurança Social. O primeiro escalão do abono de família, por exemplo, corresponde ao escalão A da Ação Social Escolar. A comparticipação dos livros, material, escolar, transportes e refeições depende do escalão.

Quanto é que pagam pelos manuais?

› O valor que as famílias pagam pelos manuais escolares varia consoante o escalão. No 7º ano de escolaridade, por exemplo, um aluno abrangido pelo escalão A recebe um auxílio económico de 176 euros, enquanto o do escalão B recebe apenas 88 euros. Já os livros custam perto de 300.

Como é dada a comparticipação?

› As escolas têm autonomia para escolher o método que considerarem melhor. Há agrupamentos que dão um documento aos pais para que levarem os manuais nas livrarias, há outros que compram os manuais e os dão diretamente às crianças e há situações em que os pais têm de pagar a totalidade dos livros e só depois são reembolsados.

Quem tem direito a manuais gratuitos?

› Neste ano, o governo anunciou a distribuição gratuita de manuais para todos os alunos do 1º ano do 1º ciclo das escolas públicas, uma medida que custou cerca de três milhões de euros. O objetivo passa por alargar a gratuidade a mais anos de escolaridade e passar a incluir todos os recursos didáticos.